

Um programa de extensão universitária para o cuidado de idosos e de seus familiares: a perspectiva de estudantes de educação física

An university extension program for the care of the elderly and their relatives: the perspective of physical education students

Camila Fabiana Rossi Squarcini
Felipe Eduardo Ferreira Marta
Luzia Wilma Santana da Silva
Franck Nei Monteiro Barbosa

RESUMO: Este estudo tem como objetivo avaliar a opinião de graduandos de Educação Física da UESB participantes do Projeto de Extensão NIEFAM a respeito da Extensão Universitária. Concluimos que uma “semente está plantada”, entretanto, é necessário entender o funcionamento da tríade Universitária como sendo interconectada, onde os três pólos existem no mesmo nível de importância. Assim, deixaremos de enxergar a extensão universitária como mero apêndice, vetor assistencialista ou de propaganda.

Palavras-chave: Extensão universitária; Família; Doença crônica.

ABSTRACT: *This study aims to evaluate the opinions of the UESB undergraduate students of Physical Education, participants of the NIEFAM Extension Project, about university extension. We conclude that a “seed has been planted”, however, it is necessary to understand the functioning of the University as being interconnected triad, where the three poles exist on the same level of importance. Thus, we will stop to see the university extension as a mere appendage, vector of welfare or marketing.*

Keywords: *University extension; Family; Chronic diseases.*

Introdução

Ao longo dos séculos têm sido observadas mudanças no que diz respeito à epidemiologia das doenças. Por volta de 1945, deu-se o período em que se observou maior incidência de doenças cardíacas, câncer de pulmão, dentre outras doenças, culminando na era epidemiológica chamada a das doenças crônico-degenerativas. Neste período uma rede multicausal passa a ser considerada responsável por essas doenças, de maneira que o ambiente, a vida social e o estilo de vida apresentam-se como sendo seus principais agentes causadores. (Susser & Susser, 1996).

Assim, fatores como elevação da pressão arterial, do nível de colesterol sanguíneo, obesidade, inatividade física, alimentação inadequada (baixo consumo de frutas e vegetais) começam a figurar entre os fatores de risco no desencadear de tais doenças. (World Health Organization, 2003). Além disso, acrescenta-se o fato de essas doenças incidirem com maior frequência nos idosos.

Em relação à inatividade física, característica da sociedade moderna, estudos científicos têm demonstrado que ela contribui diretamente para o aumento na incidência de doenças crônicas. (Booth; Chakravarthy; Gordon & Spangenburg, 2002). Segundo a Organização Mundial da Saúde por ano cerca de 1,9 milhões de pessoas vem a óbito no mundo por apresentar um hábito de vida inativo. (World Health Organization, 2003). Se averiguar a porcentagem de adultos inativos, segundo tal organização encontraremos um valor de 17%.

No Brasil, o quadro é semelhante, sendo observado aumento na inatividade da população brasileira, dado observado em um estudo sobre epidemiologia e atividade física conduzido no Brasil que constatou que 69,3% da população paulistana era considerada sedentária. (Rego; Berardo; Rodrigues; Oliveira; Oliveira; Vasconcellos *et al.*, 1990). Ainda em São Paulo, já em 2000, foi observado que apenas 31,3% da população participava de programas de atividade física sendo que a incidência de queixas em relação à qualidade/quantidade do sono foram maiores para as pessoas inativas. (Mello; Fernandez & Tufik, 2000). No Estado da Bahia o quadro de inatividade física é ainda mais grave. No estudo de Pitanga e Lessa (2005) foi

observado que 72,5% dos entrevistados apresentam um estilo de vida sedentário no momento de lazer.

Sabe-se que a atividade física regular tende a melhorar o quadro clínico de algumas doenças, a exemplo da hipertensão arterial e o diabetes mellitus, uma vez que acaba por diminuir o fator de risco – sedentarismo. (Pereira, Barreto & Passos, 2008; Guimarães, 2002). Isto se deve ao fato de o exercício físico diminuir a pressão arterial, aumentar a captação de glicose pelas células musculares, induzir o aumento na sensibilidade à insulina, diminuir os níveis de colesterol, dentre outros. (Khawali, Andriolo & Ferreira, 2003; Dâmaso, Tock, Tufik, Prado, Stella, Fisberg *et al.*, 2006; Mcardle, Katch & Katch, (1998). E, por essas e outras alterações o exercício físico tem sido um importante contribuinte na prevenção/tratamento das doenças crônico-degenerativas, em associação com uma dieta saudável e com a ausência de fumo. (World Health Organization, 2003).

Entretanto, adotar um estilo de vida ativo capaz de minimizar riscos de desenvolvimento ou agravamento no quadro de doenças crônico-degenerativas nos faz questionar se tal método está presente no sistema familiar.

Nesse sentido, entende-se a família como sendo um sistema dinâmico composto por unidades que apesar de serem ímpares estão sempre em interação umas com as outras, independentemente de uma enfermidade, por exemplo. Neste caso, a família passará por reestruturações internas, a fim de rearranjar-se diante dessa nova condição. (Silva, Gonçalves & Costa, 2010; Silva, 2007).

A este respeito Zanetti, Biagg, Santos, Péres & Teixeira (2008) analisaram como a família compreende a importância da assistência às enfermidades oferecidas em um programa de extensão para pessoas idosas com diabetes mellitus. Neste estudo foi oferecido um programa educativo com tratamento nutricional, exercício físico e medicamentos em que se concluiu que o programa educativo apresentou uma repercussão familiar favorável, facilitando a disseminação do conhecimento e aumentando a adesão do paciente ao tratamento.

Outro estudo que associou o exercício físico (caminhada e exercício de resistência muscular), o medicamento e a participação da família no controle do diabetes mellitus de pessoas idosas, também concluiu que a família colabora com a adesão ao tratamento. (Fechio & Malerbi, 2004).

Embora escassos os estudos que dizem respeito ao exercício físico, à família e o diabetes mellitus em idosos no Brasil, há evidências de que a prática de exercício físico adotado como forma de tratamento não-farmacológico tem promovido melhoras significativas na saúde quando associado com a participação familiar, pois esta tem desempenhado papel fundamental na adesão ao tratamento.

É nessa óptica que emergiu o Projeto de Extensão e Ação Continuada Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas (NIEFAM), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - campus Jequié). Trata-se de um Projeto que versa sobre a abordagem qualitativa apoiado na interdisciplinaridade dos pressupostos epistemológicos do novo-paradigma da ciência pós-moderna, cujo objetivo é desenvolver estratégias de cuidado à família em convivibilidade com a condição crônica de um de seus subsistemas familiares, no caso o idoso, com vista à atenção/cuidados ao processo saúde-doença e o viver humano na sua complexidade, contextualidade, interdisciplinaridade como pressuposto epistemológico para a ação em saúde da família.

A partir desse objetivo são identificadas às necessidades para o planejamento de ações de cuidados interdisciplinares continuados junto ao sistema familiar e elaboradas propostas mediante as ações implementadas junto às Unidades da Estratégia de Saúde da Família do Município de Jequié para manutenção ou reestruturação do modelo assistencial implantado conjuntamente com os profissionais de saúde, equipe da Estratégia de Saúde da Família e o gestor de saúde municipal.

Assim, em parceria com a Unidade de Saúde da Família (USF) José Maximiliano Henriquez Sandoval (localizada próxima à Universidade) e Aurélio Shiareta (localizado no bairro Mandacaru), tem sido promovido um programa de exercício físico para as pessoas cadastradas nas referidas USF que apresentam hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus, junto com seus familiares. Nesse sentido, os usuários, geralmente idosos, participam de atividades físicas sob a supervisão de uma equipe multiprofissional composta por docentes de Educação Física e Enfermagem e dos respectivos cursos, e também do curso de Fisioterapia, no qual o perfil glicêmico e os níveis pressóricos são acompanhados antes e após o exercício físico. Além disso, tem sido oportunizado aos acadêmicos um espaço para repensarem os conhecimentos apreendidos e oportunizá-los o contato com novos conhecimentos a fim de habilitá-los a

atuarem nos cenários do cuidado com a família, e também da promoção da saúde e da prevenção das complicações agudas e crônicas da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, em especial em pessoas idosas.

Enfim, diante da importância da família e da prática do exercício físico supervisionado frente a um quadro de inatividade física e de casos de hipertensão arterial e diabetes mellitus que cresce substancialmente na terceira idade, questiona-se: o que os graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física recém-ingressos no Projeto do NIEFAM pensam a respeito da Extensão Universitária para sua formação profissional?

Com esse questionamento emergiu o objetivo desse estudo que foi avaliar a opinião a respeito da Extensão Universitária de graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da UESB – campus de Jequié, participantes do Projeto de Extensão NIEFAM.

Metodologia

O caminhar metodológico emergiu a partir da observação da importância do conceito de Extensão Universitária na viabilização do Projeto de Extensão e Ação Continuada NIEFAM realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no ano de 2009 em parceria com o Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde (NEAFIS) e o grupo de pesquisa Corporhis: corpo, história e cultura.

Assim, foram convidados todos os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física recém-ingressos no NIEFAM que passaram por uma entrevista inicial que teve como finalidade o esclarecimento do objetivo e dos procedimentos do estudo a fim de obter sua autorização e assinatura do Termo de Consentimento de Participação na Pesquisa. Nesse sentido, sete discentes recém-ingressos que estavam envolvidos no projeto de extensão (com ou sem financiamento de bolsa de estudo) aceitaram participar do estudo.

Após a autorização para participação do estudo, os discentes de Educação Física responderam ao seguinte questionário:

- 1) O que você entende por extensão universitária?
- 2) Em sua opinião, qual o papel da extensão universitária?

- 3) Você considera que este projeto de extensão universitária contribuirá para sua formação profissional? (sim ou não) Por quê?

Vale pontuar que, para garantir o sigilo dos participantes no estudo, optou-se por utilizar nomes fictícios, respeitando-se o gênero.

Por fim, após preenchimento do questionário foi dado início à análise dos resultados. Com isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Foram determinadas categorias de análise, sendo interpretadas segundo o referencial teórico utilizado. (Minayo, 2006; Gomes, 2007).

Resultados e Discussão

Destaca-se que, dos sete discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UESB participantes do estudo, quatro eram do gênero feminino e três do gênero masculino. Desses, uma estudante (Respondente Julia) era formanda. Os demais se encontravam no sexto e quarto semestres do curso que tem duração de oito semestres.

A partir da análise dos conteúdos foi possível determinar as seguintes categorias de análise: *Definição de Extensão Universitária; Papel da Extensão Universitária e Contribuição do NIEFAM no processo de formação profissional.*

Definição de Extensão Universitária

Neste item foi possível observar que todos os discentes conceituam a extensão como sendo um projeto em que a comunidade está envolvida, seja de maneira utilitarista ou co-participativa. Assim, foi possível distinguir algumas formas com que a comunidade é vista.

Dos sete discentes participantes da pesquisa, quatro definiram a Extensão Universitária como sendo o local em que a Universidade leva seus conhecimentos apreendidos para a comunidade. Como exemplo de falas tem-se: Respondente Mauro que afirmou “*É a aplicação à comunidade do que é estudado e pesquisado no meio*

acadêmico”; a Respondente Ana que disse: “*O conhecimento que apreendemos na nossa formação acadêmica, sendo colocado, ensinando a comunidade*”; o Respondente Carlos que afirmou: “*A meu ver algum projeto voltado para fora da universidade, para a comunidade*”; e a Respondente Luma que enunciou: “*A extensão da instituição com a comunidade. Sabe-se que o ensino superior é formado por um tripé, que é ensino, pesquisa e extensão*”.

Já a Respondente Julia conceituou a Extensão como algo que além de ser um espaço em que a Universidade leva seus conhecimentos apreendidos para a comunidade, traz também conhecimento para ambos configurando-se em uma via de mão dupla em que a Universidade aprende com a comunidade enquanto ensina, e vice versa. Em suas palavras: “*A universidade tem responsabilidade social com a população, desse modo, ela deve levar seus conhecimentos à comunidade, o que traz crescimento para ambos*”. Será possível entender o crescimento de ambos como sendo também um espaço em que a Universidade aprende com a comunidade.

Em contrapartida, o Respondente Sérgio acredita que a extensão é apenas o espaço de aprendizado pela Universidade a partir da comunidade. Assim ele acreditava ser na Extensão Universitária o momento para completar o conhecimento daquilo que foi apreendido durante o Ensino a fim de garantir maior segurança quando for inserido no mercado de trabalho. Ele disse:

“Contribuição significativa para um acréscimo no conhecimento teórico adequado durante a vida acadêmica, dando um maior respaldo ao discente na sua formação para que futuramente possa exercê-la com maior segurança.”

Por fim a Respondente Daniela afirmou serem os projetos de Extensão Universitária um local privilegiado para produção do conhecimento científico tendo em vista a participação da comunidade nesse processo. Ela respondeu: “*produzir o conhecimento científico através de projetos com a participação da comunidade*”.

Enfim, pode-se observar de maneira geral um caráter assistencialista de pensar a Extensão, no qual a Universidade promoveria uma “benfeitoria” para a comunidade. Diante disso, e ao analisar o regimento da Universidade em seu artigo 2º: “*compreendem-se por Extensão Universitária as relações recíprocas, ativas e/ou permanentes entre Universidade e sociedade, visando à articulação, socialização,*

difusão e construção de conhecimentos (UESB, 1990; UESB, 1995), não se tem explícito a intenção de transformar a sociedade, ou seja, de deixá-la autônoma, papel que, conforme Hunger (1998), deve ser atribuído à Universidade a partir da Extensão Universitária.

E diante desses fatos, e fazendo referência a Santin (1998) e Hunger (1998), a Extensão Universitária é entendida como sendo o espaço que deve ser compreendido em relação ao Ensino e à Pesquisa. Isto porque cabe a Extensão o papel de ocupar-se com o espaço do cidadão que não está direta ou indiretamente vinculado com o Ensino e a Pesquisa, ou seja, o papel da Universidade é aproximar-se da comunidade. Mas, para que isso ocorra de fato, a extensão também deve ser entendida como *sendo* para a sociedade e por isso capaz de transformá-la. Nesse sentido, Hunger (1998) aponta que a extensão ainda não tem transformado a sociedade, ou seja, não tem ensinado e, nessa perspectiva tem-se caracterizado como sendo uma atividade Assistencialista, ponto este bem evidente nos depoimentos dos discentes.

Por outro lado, é compreensão dos Pró-Reitores de Instituições de Ensino Superior de Universidades Brasileiras que a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade; é o fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que democratiza o conhecimento acadêmico e promove a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade; é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária, 2006).

Papel da Extensão Universitária

A respeito do papel da Extensão Universitária, pode-se observar uma confusão por parte dos discentes no que se refere ao entendimento da Extensão e do seu papel. O caso mais evidente dessa confusão foi o da Respondente Julia que disse: “*Já respondi na questão passada*”.

Alguns discentes também afirmaram que o papel da Extensão é de estender o conhecimento para a comunidade. Outros afirmaram que o seu papel é completar o

aprendizado dos discentes. Por fim, houve discentes que englobaram ambos os pontos (levar o conhecimento para a comunidade e completar o aprendizado dos discentes). Conforme se observa nos discursos a seguir:

“Estender o conhecimento científico para comunidade, onde possa ter o entendimento e conhecimento das contribuições, prevenções e controle das doenças, no caso do projeto NIEFAM” (Respondente Daniela); “Levar para a comunidade praticas desenvolvidas na Universidade” (Respondente Luma); “Promover um maior acréscimo de conhecimento ao discente durante a sua vida acadêmica” (Respondente Sérgio); “Possibilitar uma maior experiência e conhecimento, possibilitando com isso um melhor amadurecimento de quem participa” (Respondente Carlos); “Oportunizar os estudantes a colocar em prática tudo o que foi apreendido, e a comunidade a aprendizagem do respectivo assunto” (Respondente Ana); e “Possibilitar ao graduando conhecimento em um determinado assunto, área, e a comunidade os benefícios deste conhecimento” (Respondente Mauro).

Mais uma vez se torna fundamental revivermos as ideias de Hunger (1998), o qual aponta que muitas vezes a Extensão acaba se caracterizando como um meio e não um fim, no qual as bases mais importantes da Universidade estão na produção do conhecimento científico (pesquisa e ensino). A autora, ao citar Santos Filho, afirma existir quem diga ser a extensão uma propaganda do Estado, no qual uma parcela barata de profissionais acaba por reproduzi-la. Seria este o caso?

Retornando ao regimento da Universidade em seu artigo 2º parágrafo único tem-se:

Parágrafo Único - Dentro deste conceito, considera-se que a Extensão:

- a) acentua a relação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem e sociedade, ampliando espaço para o diálogo construtivo;
- b) aproxima Universidade/Sociedade, buscando, conjuntamente, medidas eficazes e eficientes para resolução ou, pelo menos, minimização dos problemas tanto da sociedade como da Universidade; *
- c) por meio de ações conjuntas, melhora o posicionamento social, político e profissional da comunidade universitária;
- d) favorece a formação de profissionais abertos às

questões/competências postas pela sociedade;
e) é uma instância de produção e/ou sistematização de conhecimento, advinda pela troca participativa entre saber acadêmico e saber popular. (UESB, 1990; UESB, 1995).

Se não fosse pelo item descrito na última frase, esta sim poderia ser considerada uma política institucional a respeito da Extensão Universitária, ou seja, um espaço para a propaganda do Estado. No entanto, o item “e” configura-se como aquele que enovela os anteriores, de modo ao pensar-agir o tripé universitário, no qual a extensão não pode ser escamoteada. Isto porque tem sido observada grande dificuldade das universidades para aquisição de equipamentos e materiais, mesmo quando estes são aprovados em seus Editais de financiamento para os projetos de Extensão, afirmativa que se assenta nas avaliações dos Pró-reitores de Extensão (Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária, 2006). Um exemplo dessa dificuldade também é vivenciado pelo NIEFAM. Então, será que a Universidade, ou os profissionais envolvidos nela, estão preocupados de fato com a “*articulação, socialização, difusão e construção de conhecimentos [...] de produção e/ou sistematização de conhecimento, advinda pela troca participativa entre saber acadêmico e saber popular.*” (Artigo 2º e parágrafo único da UESB, 1990 e da UESB, 1995), ou seja, *com a comunidade* e não apenas *para a comunidade*?

A contribuição do NIEFAM no processo de formação profissional

No que se refere a esta categoria de análise, os discentes quando questionados a respeito da contribuição do projeto NIEFAM em sua formação profissional ressaltaram o impacto positivo dessa iniciativa com destaque para a noção de que Extensão Universitária cumpriria um importante papel no estímulo ao estudo e a pesquisa, aumentando a experiência e os contatos para seu futuro profissional, conforme se observa a seguir:

“A partir do projeto tive o contato com a comunidade que é composta por indivíduos com problemas crônicos. E, antes da intervenção tive que pesquisar e estudar sobre o assunto. O fato de pesquisar e

estudar e o mais importante o contato com as pessoas já é uma contribuição” (Respondente Luma); “Certamente, pois abre horizontes, promove a experiência, aumenta os contatos, estimula a pesquisa no âmbito acadêmico” (Respondente Julia); “Pois ele me possibilitará uma vivência na prática que irá ajudar no meu desenvolvimento como futuro professor, com isso me dando uma melhor experiência” (Respondente Carlos); “Pois o projeto tem características singulares que me aproxima, sendo proposta futura da minha formação, além também da proposta interdisciplinar que o projeto propõe” (Respondente Sérgio); “Além da aprendizagem que o projeto ira proporcionar, a vivência e a prática também será importante, pois na formação acadêmica estamos sempre em contato com teoria, e no projeto tivemos oportunidade de colocar na prática o que vemos na teoria” (Respondente Ana); “A experiência de um projeto de extensão consiste num conhecimento teórico específico que foi colocado em prática na comunidade” (Respondente Daniela) e “Maior aquisição de conhecimentos na área de saúde da família” (Respondente Mauro).

Parece que diante do apresentado, o papel da Extensão Universitária na formação profissional, conforme Santin (1988) está claro para os discentes. Segundo o autor, o Ensino desempenha a função de produzir os trabalhadores que irão atender a sociedade a partir da transmissão do que foi apreendido durante a formação, a Pesquisa desempenha a função de desenvolver e aperfeiçoar conhecimentos e técnicas e a Extensão o papel de ocupar-se com o espaço do cidadão.

Contudo, garantir a tríade universitária só será possível quando, ao vivenciarem o projeto de Extensão NIEFAM, os discentes forem capazes de articular a Extensão Universitária com o Ensino e a Pesquisa, a fim de promover benefícios primeiramente para as famílias envolvidas no projeto e para as Instituições responsáveis pelas ações de saúde pública do município, contribuindo para uma maior efetividade no atendimento à família compreendida enquanto sistema de cuidados para seus membros pelo sentimento de pertença que a envolve em sua intergeracionalidade. (Silva, 2010).

Considerações finais

Certamente uma “semente” já estava plantada nos discentes que ingressaram no Projeto de Extensão NIEFAM. Mas, é necessário entender o funcionamento da tríade Universitária, Ensino-Pesquisa-Extensão, como um *sendo* em que os três polos estejam interconectados e funcionando com a mesma importância, sem hierarquizações, ou seja, deixando de enxergar a Extensão Universitária como um mero apêndice do sistema, um vetor Assistencialista ou de propaganda. Este tem sido o grande desafio do NIEFAM.

E nesse sentido, ainda temos um longo caminho a percorrer; afinal de contas, a Extensão Universitária ainda não tem transformado a sociedade, ou seja, não tem assumido o seu papel como agente de modificação do cotidiano que a cerca, conforme apontado por Hunger (1998).

Essa característica da Universidade acaba ficando à margem de muitos. Assim, apenas poucos discentes acabam tendo a oportunidade de usufruir desse aprendizado enquanto ensinam e a extensão acaba por ser uma propaganda do Estado, no qual uma parcela de profissionais acaba por reproduzi-la. Isso sem contar a pouca importância dada pela Universidade a esse polo da Tríade Universitária destinando poucos recursos quando estes existem.

Nesse contexto, a Extensão acaba se caracterizando como um meio e não um fim, no qual as bases mais valorizadas da Universidade continuam sendo a produção (Pesquisa) e difusão do conhecimento científico (Ensino) para alguns poucos. (Hunger, 1998). Em outras palavras, algumas vantagens acabam sendo desconsideradas como, por exemplo: difusão e socialização do conhecimento detido pela área de ensino; difusão e socialização dos novos conhecimentos produzidos pela área de pesquisa; conhecimento da realidade da comunidade em que a Universidade está inserida; possibilidade de diagnosticar necessidades de pesquisas e outras ações; fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria Universidade na busca da qualidade; integração ensino-pesquisa-extensão; integração universidade-

comunidade; e possibilidade de a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis.

Enfim, o entendimento da relação Ensino-Pesquisa- Extensão enquanto sistema com polos de igual valor vai muito mais além do fato de os discentes do curso de Educação Física estar inseridos em projetos de Extensão Universitária, sendo necessário fundamentalmente que a sociedade possa aprender e ensinar a comunidade acadêmica nesse processo. Para isso, faz-se necessário aprofundar as pesquisas nessa área na UESB para que possamos entender que a Extensão Universitária na Instituição não deve ser compreendida como vetor assistencialista ou de propaganda, mas sim como um espaço de reflexão para os docentes, comunidade externa, discentes e demais profissionais envolvidos nela, espaço este de atividades interdependentes e complementares que precisa de valoração equivalente no sistema universitário.

Referências

- Booth, F.W.; Chakravarthy, M.V.; Gordon, S.E. & Spangenburg, E.E. (2002, jul.). Waging war on physical inactivity: using modern molecular ammunition against an ancient enemy. *Journal Applied Physiology*, 93(1): 3-30. Estados Unidos.
- Dâmaso, A.R.; Tock, L.; Tufik, S.; Prado, W.L.; Stella, S.G. & Fisberg, M. *et al.* (2006 set/out.). Tratamento multidisciplinar reduz o tecido adiposo visceral, leptina, grelina e a prevalência de esteatose hepática não alcoólica em adolescentes obesos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 12(5): 263-67. São Paulo.
- Fechio, J.J. & Malerbi, F.E.K. (2004, abr.). Adesão a um programa de atividade física em adultos portadores de diabetes. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 48(25): 267-75. São Paulo.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. (2006). *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão*: 100. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu.
- Gomes, R. (2007). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: Deslanges, S.F.; Gomes, R. & Minayo, M.C.S. (Orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*: 79-108 (25ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Guimarães, A.C. (2002, mar.). Hypertension in Brazil. *Journal Human Hypertension*, 16(1), S7-S10. Nova York.
- Khawali, C.; Andriolo, A. & Ferreira, S.R.G. (2003, fev.). Benefícios da Atividade Física no Perfil Lipídico de Pacientes Com Diabetes Tipo 1. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 47(1): 49-54. São Paulo.

- Mcardle, W.D.; Katch, F.I. & Katch, V.L. (1998). *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*: 695 (4ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Mello, M.T.; Fernandez, A.C. & Tufik, S. (2000). Levantamento epidemiológico da prática de atividade física na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 6(4): 119-24. São Paulo.
- Minayo, M.C.S. (2006). Técnicas de análise do material qualitativo. In: _____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*: 303-60. (6ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Pereira, J.C.; Barreto, S.M. & Passos, V.M. (2008, jul.). The profile of cardiovascular health of elderly Brazilian people needs to improve: a population-based study. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 91(1): 1-10. Rio de Janeiro.
- Pitanga, F.J. & Lessa, I. (2005, mai/jun.). Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. *Caderno de Saúde Pública*, 21(3): 870-7. Rio de Janeiro.
- Rego, R.A.; Berardo, F.A.N.; Rodrigues, S.S.R.; Oliveira, Z.M.A.; Oliveira, M.B.; Vasconcellos, C. *et al.* (1990, ago.). Fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis: inquérito domiciliar no município de São Paulo, SP (Brasil). Metodologia e resultados preliminares. *Revista de Saúde Pública*, 24(4): 277-85. São Paulo.
- Santin, S. (1988). Universidade, comunidade e tempo livre: aspectos filosóficos e antropológicos. In: Passos, S.C.E. *Educação física e esporte na universidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos.
- Silva, L.W.S. (2007). *A dinâmica de relações da família com o membro idoso portador de diabetes mellitus tipo 2* [tese]. Florianópolis (SC): UFSC/PEN.
- Silva, L.W.S.; Gonçalves, L.H.T. & Costa, M.A.S.M.C. (2010). Implicações do diabetes mellitus tipo 2 na dinâmica familiar: o contexto das inter-relações com o subsistema idoso. In: Silva, A.L. & Gonçalves, L.H.T. (2010). *Cuidado à pessoa idosa: estudos no contexto luso-brasileiro*: 147-92. Porto Alegre: Sulina.
- Susser, M. & Susser, E. (1996, mai.). Chosing a future for epidemiology. Part I: Eras and Paradigms. *American Journal of Public Health*, 86(54): 668-73. Estados Unidos.
- UESB. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, (1990). *Resolução 09/90 que dispõe das Normas Gerais para as Atividades de Extensão da Uesb*.
- UESB. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (1995). *Resolução 10/95 que dispõe de Alterações nas Normas Gerais para as Atividades de Extensão da Uesb de 1990*.
- Zanetti, M.L.; Biagg, M.V.; Santos, M.A.; Péres, D.S. & Teixeira, C.R.S. (2008, mar/abr.). O cuidado à pessoa diabética e as repercussões na família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(2): 186-92. Brasília.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2003). Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. *World Health Organization Technical Report Series*: 149. Encontrado em 05 junho, 2010, em: http://whqlibdoc.who.int/trs/who_trs_916.pdf.

Recebido em 26/04/2011

Aceito em 26/05/2011

Camila Fabiana Rossi Squarcini - Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas- NIEFAM e do Núcleo de Atividade Física e Saúde, docente do Departamento de Saúde, UESB.

E-mail: csquarcini@gmail.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta - Coordenador do Corporhis: corpo, história e cultura. Membro do NIEFAM. Docente do Departamento de Saúde, UESB.

E-mail: fefmarta@gmail.com

Luzia Wilma Santana da Silva - Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas – NIEFAM - Linha Família em seu ciclo Vital. Docente do Departamento de Saúde, UESB.

E-mail: luziawilma@yahoo.com.br.

Franck Nei Monteiro Barbosa - Pesquisador do Corporhis: corpo, história e cultura. Membro do NIEFAM. Docente do Departamento de Saúde, UESB.

E-mail: francknei@yahoo.com.br.